



Meio Ambiente e Construção

INFORMATIVO n° 3 - agosto 2016



ECOVILAS: origem e objetivos

A origem das Ecovilas remete à década de 60, com o movimento hippie, nos EUA, cujo objetivo era o de quebrar o modelo socioeconômico vivenciado, na época, pela guerra fria (sensação de incerteza e insegurança) buscando-se viver longe dos centros urbanos.

O conceito de Ecovilas foi definido em 1995 na Fundação Findhorn, na Escócia, em um encontro de diferentes grupos sociais que buscavam, simultaneamente, sustentabilidade e autogestão. Esta definição é reconhecida internacionalmente pela ONU (Organização das Nações Unidas) e veio para materializar os ideais da permacultura (metodologia de vida integrada aos ciclos da natureza).

A Fundação Findhorn foi criada em 1962, como uma ONG, sendo associada ao Departamento de Informação Pública das Nações Unidas. É reconhecida, oficialmente, como a 1º Ecovila mundial. Porém, ainda não se pensava em sustentabilidade, globalmente, naquele momento. Esta, por sua vez, começou a ser considerada na década de 70, após a 1º Conferência Mundial sobre Homem e Meio Ambiente (1972) em Estocolmo, capital da Suécia. Neste Encontro as nações começaram a tratar de assuntos como poluição industrial (e o que fazer para remediá-la), dentre outros, oportunidade na qual elas realmente perceberam que a natureza não é uma fonte inesgotável de recursos, pois já sentiam na pele algumas desagradáveis consequências.

A partir deste acontecimento, houve o surgimento de algumas comunidades nos EUA e Europa que buscavam um modo de vida mais saudável, pensando-se em sustentabilidade (algo que o movimento hippie não propunha), em uma organização socioeconômica menos centralizadora, diferente do sistema capitalista, que fosse cooperativista e distribuisse a responsabilidade por suas decisões administrativas. Resumindo: buscava-se montar e gerir uma nova sociedade, com valores altruístas e igualitários.

Ecovilas são **agrupamentos humanos** que buscam a **autogestão administrativa** e o **baixo impacto ambiental**, tendo que cumprir com algumas metas para serem classificadas como uma: autossuficiência em alimentos, em eletricidade - parcialmente que seja - em consumo de água para lavoura e abastecimento humano, destinando e transformando corretamente todos os resíduos nela gerados, sempre em harmonia com os princípios da permacultura. Em suma, **reconectando** o homem urbano à natureza, através de áreas de plantio (florestas e alimentos), energias renováveis, bioconstruções, saneamento ecológico, transportes internos não poluentes, espaços coletivos arborizados e pouco impermeabilizados (ruas, calçadas, praças, áreas de lazer).

Necessariamente, as Ecovilas precisam ter um número limitado de habitantes para que as relações sociais entre estes, e o pequeno impacto ambiental causado por suas atividades, possam ser absorvidos naturalmente pelo ecossistema local, seguindo o exemplo da natureza (ninhas, colmeias e formigueiros têm população limitada).

Nas Ecovilas, um serviço profissional pode ser trocado por outro (quem recebe, oferece, e vice-versa), não envolvendo dinheiro. Ou então, pode ser criada uma moeda própria local, algo que já acontece em algumas delas. Aqui no Brasil, já existem estas saudáveis comunidades, ainda em fase estruturadora, tais como a Ecovila Clareando (Piracaia/SP), Arca Verde (São Francisco de Paula/RS), Flor de Ouro (Alto Paraíso/GO), Terra Una (Liberdade/MG), El Nagual (Magé/RJ), dentre outras.



Objetivos das Ecovilas

É importante o esclarecimento dos reais objetivos de uma Ecovila, não abrindo espaço a possíveis julgamentos de valores, infundados e até maliciosos, referentes a estas comunidades, só porque tiveram uma relação inicial com o movimento hippie. É bom **deixar bem claro** que a distorção do conceito “Ecovilas”, infelizmente, está acontecendo por naturistas e setores do ramo imobiliário, ao mudarem de rumo alguns campos e princípios da permacultura, quando ocupam terrenos e no modo de se relacionarem. Os chamados “condomínios ecológicos”, ou “comunidades alternativas”, não refletem a essência da permacultura, embora tenham aspectos em comum com as ecovilas.

Estas saudáveis comunidades têm enorme potencial para resolver, parcialmente que sejam, vários problemas presentes nas metrópoles mundiais (déficit habitacional, educação ambiental, desemprego, mobilidade urbana, poluição, dentre outros). Para este sonho se realizar, as iniciativas pública e privada precisam se solidarizar com estas necessidades populares, e trabalharem em conjunto, somando conhecimentos, visando solucioná-las.